UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

ESCOLA DE ENGENHARIA ELÉTRICA, MECÂNICA E DE COMPUTAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS PARA A GESTÃO DE NEGÓCIOS

TURMA 7

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM NEGÓCIOS

AULA 3

LAURA REZENDE

lauravil.rr@gmail.com

laura_rezende@ufg.br

IC na prática organizacional

- Gestão de riscos e IC;
- Planejamento por cenários e IC;
- Atividade final

GESTÃO DE RISCOS

- Crescente interesse das organizações em saber qual o seu grau de exposição diante das ameaças;
- Gestão de riscos: fundamental conhecer a organização como um todo;
- Conhecer para proteger: IC combina perfeitamente com os objetivos da gestão de riscos.

GESTÃO DE RISCOS

Risco: envolve vários elementos; a conjunção destes determina a intensidade e os efeitos que ele pode causar;

Probabilidade de ocorrer um evento com consequências positivas ou negativas para algo ou alguém.

GESTÃO DE RISCOS

- Elementos que compõem o risco:
  - Evento: ocorrência de um grupo particular de circunstâncias que pode ser certas ou incertas; Um evento pode ser composto de uma única circunstância (simples) ou de uma série destas;
  - Consequências: eventos ou impactos positivos ou negativos que podem ser expressos de forma quantitativa ou qualitativa;
  - Probabilidade: a chance que o evento tem de ocorrer.

O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

- Processo responsável pela identificação e gerenciamento dos riscos a que outros processos ou atividades da organização estão ou possam estar sujeitos;

- Deve fazer parte de um gerenciamento estratégico organizacional;

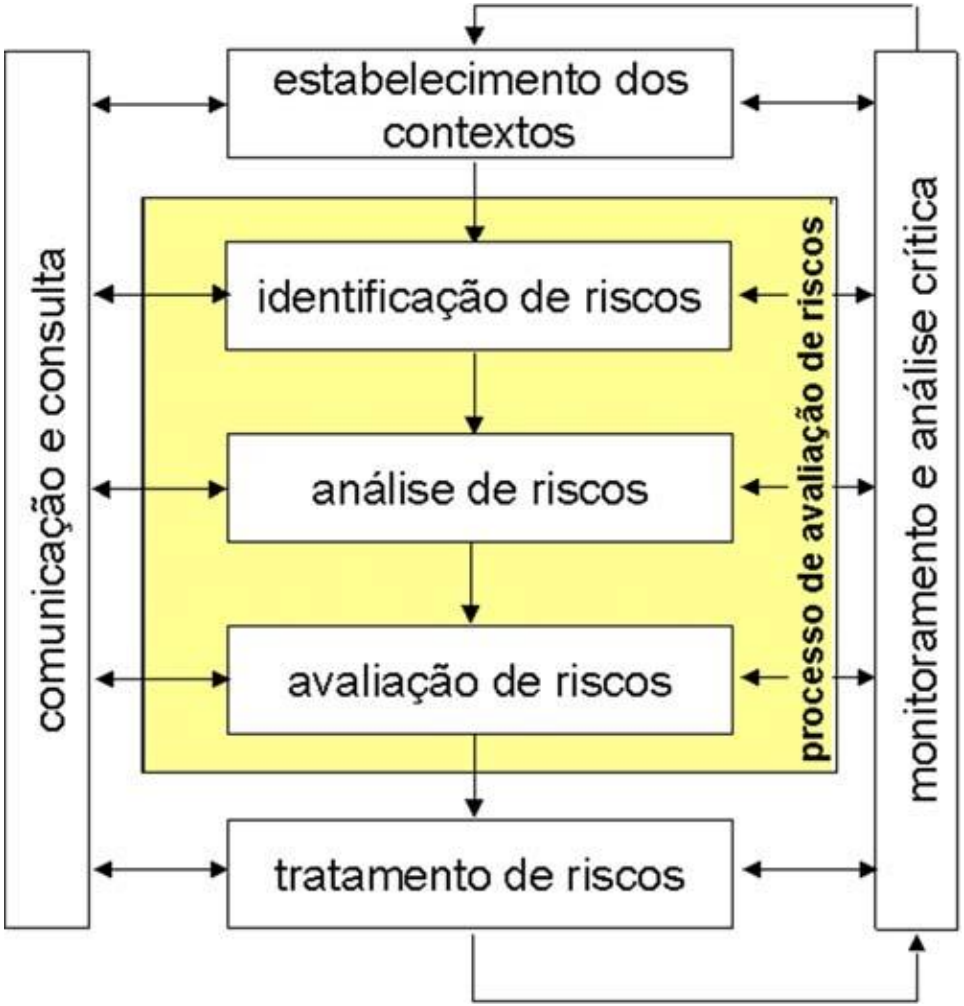
- Depende diretamente do grau de envolvimento da alta administração, camadas tática e operacional;

- Todos os departamentos e processos organizacionais podem utilizar a gestão de riscos;

O PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

- Identificar os riscos e seus agentes geradores;
- Reduzir os riscos possíveis e, os que parecem “impossíveis”;
- Transferir os riscos não suportados pela organização;
- Auxiliar em decisões específicas e novos projetos;
- Identificar futuras áreas de risco e novos projetos;

PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

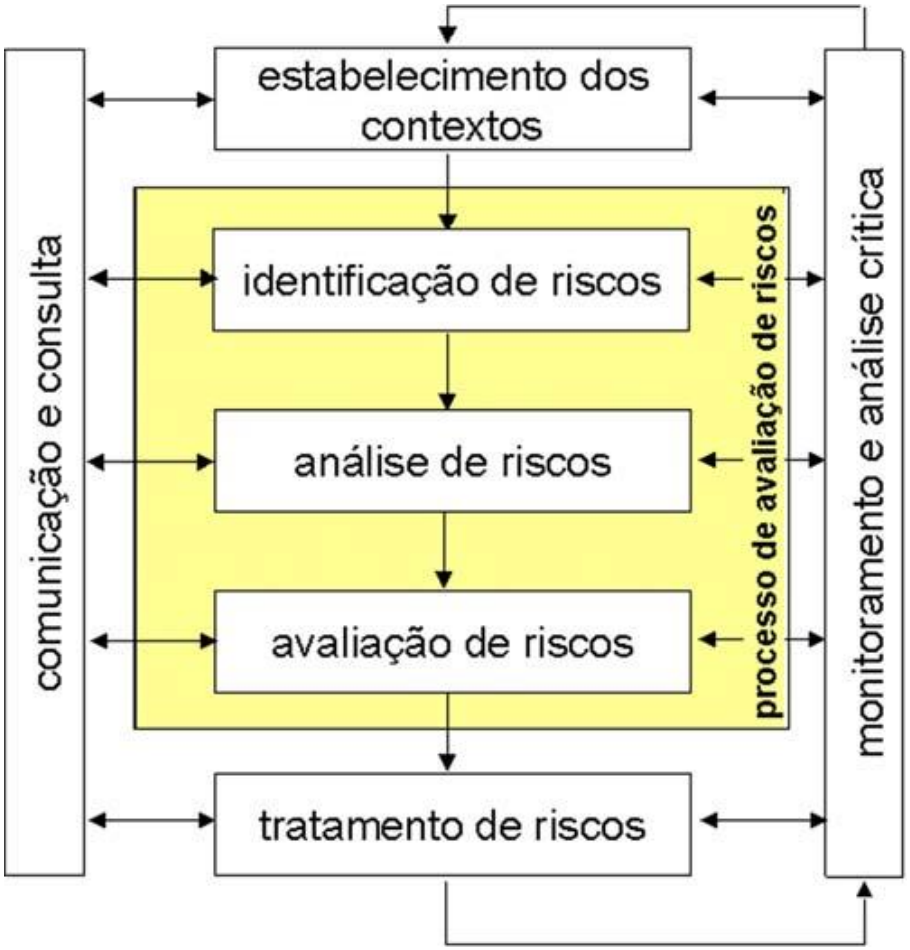


Australian and New Zealand Standard on Risk Management, AS/NZS 4360:2004

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA NO PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

IC NO PROCESSO DE GESTÃO DE RISCOS

IC: Etapa de comunicação e consulta



IC: Etapa de monitoramento e análise crítica

IC NA GESTÃO DE RISCOS

- Antever todas as variáveis que o compõem (ameaças, vulnerabilidades, consequências, probabilidade, etc.);
- Antecipar crises, definir ações e estratégias para reduzir riscos e possíveis danos causados por eles;
- Implementação: monitorar além das áreas estratégicas ou de negócio, os riscos;

PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS E IC

CONTEXTUALIZANDO...

- Sociedade globalizada, baseada na tecnologia e no conhecimento;
- Grande incerteza ambiental;
- Metodologias de definição de estratégias baseada em análise de tendências e previsões estão em desuso;
- Previsões que não se concretizaram foram úteis à humanidade;
  - Ex: Bug do milênio
- Críticas ligadas aos instrumentos de previsão e projeção baseados na extrapolação do passado no futuro;

ESTUDOS PROSPECTIVOS

- Não fazem previsões ou projeções;
- Estuda as diversas possibilidades de futuro plausíveis existentes e prepara as organizações para enfrentar qualquer uma delas;
- Criar condições para modificar as probabilidades de ocorrência ou minimizar seus efeitos;
- Minimizar riscos e permitir a manutenção do posicionamento competitivo da empresa no mercado;
- Ex: Pandemia - Coronavírus

"O futuro é múltiplo e incerto" (Michel Godet, 1996)

CENÁRIO - DEFINIÇÃO

- Conjunto formado pela descrição coerente de um situação futura e pelo encaminhamento dos acontecimentos que permitem passar da situação de origem à situação futura (GODET, 1987).

- Finalidade: tomada de decisões no presente sobre o posicionamento estratégico da empresa no futuro;

- Procura fornecer respostas às questões estratégicas centrais para a organização;

CENÁRIO - DEFINIÇÃO

- Construído em torno de um campo ou objeto de análise prospectiva; (pode ser a empresa como um todo, uma divisão ou unidade de negócios, indústria, mercado local ou global)

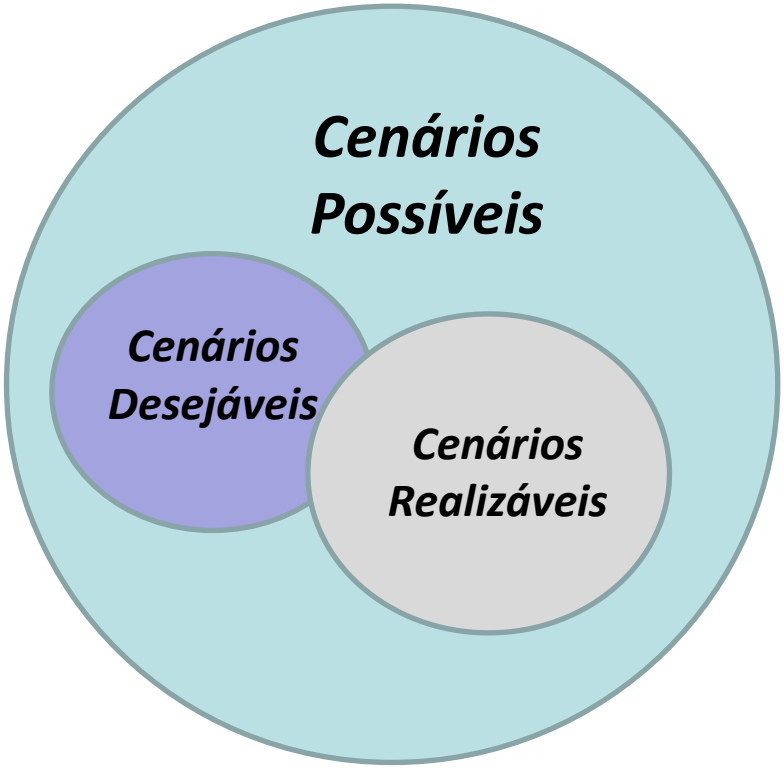
- Fatos portadores de futuro: elementos centrais para a construção dos cenários e devem ser distinguidos entre tendências consolidadas e incertezas críticas, de acordo com seu grau de previsibilidade e com seu nível de impacto na organização.

- **Incertezas críticas:** requerem a conjectura de diferentes estados possíveis no futuro; Direcionam os cenários.

TIPOS DE CENÁRIOS

Um cenário não é a realidade futura, mas um meio de representá-la, com o objetivo de nortear a ação presente, à luz dos futuros possíveis.

Visão ampla do futuro.



CENÁRIOS: VANTAGENS

- Propiciam um ambiente que enriquece debate sobre questões críticas relacionadas com o futuro da organização;

- Permitem que os dirigentes da empresa tomem decisões de risco com mais transparência.

CENÁRIOS: VANTAGENS

- Cenário eficaz quase sempre altera comportamentos;

Alguém mudou de comportamento porque viu o futuro de modo diferente?

CENÁRIOS: RECOMENDAÇÕES

- Recomenda-se o uso de dois a cinco cenários;
  - Desejável;
  - “normativo” ou visionário;
  - “livre de surpresas” (business as usual);
  - “favorável”
  - “adverso”

Melhores e piores expectativas sobre o futuro.

CENÁRIOS: ESQUEMA ILUSTRATIVO

Fonte: https://pt.slideshare.net/saepr/sae-ipea-cenariosprospectivosmacroplanclaudioporto?from_action=save

CENÁRIOS: SEMPRE ELIMINAM INCERTEZAS?

Caso PepsiCo (Frito-Lay) – Salgadinho do barulho;

- Levantamento de cenários para produção do salgadinho SunChips em uma embalagem 100% biodegradável;
- Parecia perfeito: o mesmo conteúdo, mas associado a ele questões como responsabilidade socioambiental;
- Porém, não foi o que aconteceu. Inúmeros consumidores americanos reclamaram que a embalagem fazia muito barulho.

https://www.youtube.com/watch?v=HRWelTDdHJM&feature=player_embedded

CENÁRIOS: EXEMPLO

Caso PepsiCo (Frito-Lay) – Salgadinho do barulho;

- A onda de protestos gerou uma reportagem na primeira página do jornal “The Wall Street Journal”, o diário mais importante de economia dos EUA. Segundo o jornal, a embalagem emitia ruído de 95 decibéis, acima dos 77 decibéis produzidos pela versão da tradicional batatinha da Frito-Lay. Um secador de cabelos emite, por exemplo, 90 decibéis.

Fonte: https://economia.ig.com.br/empresas/comercioservicos/o-verdadeiro-salgadinho-do-barulho-e-recolhido/n1237792436125.html

Atividade Avaliativa – continuação

Obrigada!